

EM CRISTO,
(RE)CONSTRUIMOS
COMUNIDADES
VIVAS



Alicerçados em Cristo

2026-2027

Plano Pastoral
Diocese de Vila Real
2026 / 2027





Triénio

Diocese de Vila Real

2026/27 - Alicerçados em Cristo

2027/28 - Somos Pedras Vivas

2028/29 - A Igreja, Casa para Todos



A Diocese de Vila Real vai iniciar um novo triénio pastoral, uma nova etapa da nossa caminhada como Povo de Deus que vive nesta zona interior do país. O lema escolhida para este triénio é: «*Em Cristo (re)construímos comunidades vivas*». De facto, uma diocese é constituída por um conjunto de comunidades de cristãos que em cada tempo e lugar procura ser fiel à palavra de Jesus e ao Espírito. No contexto que vivemos, marcado por despovoamento e envelhecimento, sobretudo nos meios mais rurais, é fundamental nessas zonas e nos meios mais urbanos, revitalizar as comunidades cristãs.

Em cada um destes anos será feita referência a algum aspeto do lema geral. Neste próximo ano 2026-27, a tónica será «*Alicerçados em Cristo*». Toda a construção de inspiração cristã tem o seu alicerce em Cristo, a verdadeira pedra angular. A sua palavra constitui a rocha sobre a qual se pode erguer uma construção forte e resistente a todas as intempéries. No ano seguinte, o acento será colocado no papel de cada cristão enquanto pedra viva da Igreja. Finalmente, no último ano do triénio, vai sublinhar-se a identidade da Igreja como «*casa para todos*», evidenciando assim o seu a sua dimensão de abertura e acolhimento.

Este novo plano representa, antes de mais, um exercício e um testemunho de sinodalidade uma vez que resulta dos contributos de várias instâncias diocesanas: o Conselho de Pastoral, o Conselho Presbiteral e os arciprestados. Esta forte marca sinodal advém sobretudo do facto de que grande parte das suas propostas constarem das conclusões da assembleia sinodal diocesana e das assembleias que tiveram lugar nos vários arciprestados.

Este plano para o novo ano pastoral pretende ser um instrumento e um estímulo. Um instrumento útil para inspirar uma pastoral que precisa, cada vez mais, de evoluir como pastoral de



conjunto, em que as várias realidades comunitárias (paróquias, movimentos, instituições...) não estão fechadas sobre si mesmas, mas reforçam a comunhão, a cooperação e a entreajuda com as demais. Por outro lado, o plano é um estímulo à novidade e criatividade na ação pastoral, para que a vida das comunidades se renove, não se limitando à mera rotina ou repetição.

O próximo ano será de grande importância no percurso sinodal que a Igreja está a viver. Está prevista a realização de assembleias sinodais nas paróquias até final do ano civil e uma assembleia diocesana e outra nacional no início do próximo ano. Serão passos decisivos em ordem à implementação do espírito sinodal que terá como efeito uma profunda renovação eclesial no estilo e nas práticas. Vão nesse sentido as recentes palavras do Papa Leão XIV no discurso de abertura do Consistório dos Cardeais no passado dia 26 de junho: «somos chamados a ser construtores da comunhão de Cristo, uma comunhão que se concretiza numa Igreja sinodal e na qual todos cooperam na mesma missão, cada um segundo o próprio carisma e ministério».

O novo plano apresenta uma formulação mais simplificada de forma a destacar uma prioridade em cada uma das áreas pastorais. Assim, na área profética, relativa ao anúncio da fé, o grande desafio é o de implementar o novo itinerário de catequese das crianças, na sua primeira etapa, o Despertar da Fé. É uma nova proposta, uma nova orientação que deve envolver, além dos catequistas, as comunidades e as famílias, de forma a garantir uma melhor formação cristã das crianças.

No âmbito da liturgia, o propósito maior é o de valorizar a celebração dominical, centro de toda a vida da Igreja. Nesse sentido, um aspeto a ter em conta é que a escassez de sacerdotes começa a exigir a preparação de respostas complementares, já



experimentadas noutras igrejas, como as ADAP's (Assembleias Dominicais na Ausência de Presbítero). Noutra dimensão essencial, a da caridade, as comunidades são convidadas e olhar com mais atenção para os doentes e as pessoas que vivem sós, procurando respostas e apoios por parte das comunidades, como grupos de visitantes.

Os sacramentos da iniciação (batismo, confirmação e eucaristia) assinalam as bases fundamentais da vida cristã. Por isso deverão merecer uma atenção cada vez maior por parte dos ministros e das comunidades, no que diz respeito à respetiva preparação e celebração, no cumprimento das normas em vigor.

Como marca espiritual capaz de inspirar o caminho pastoral deste ano, é sugerida a Palavra de Deus. É na sua escuta e meditação, é no conhecimento e oração à volta da palavra revelada em Cristo que se estabelecerá o grande alicerce de toda a vida cristã pessoal e comunitária.

Que Jesus, nosso Mestre e Senhor a todos abençoe e acompanhe ao longo deste ano pastoral. Que o Seu Espírito nos encha de sabedoria e fortaleza, de forma a discernirmos a vontade de Deus e a pô-la em prática. Que Maria, nossa Mãe e Padroeira, sempre nos proteja com a sua intercessão.

Vila Real, 1 de julho de 2026

+António Augusto de Oliveira Azevedo



EM CRISTO, (RE)CONSTRUÍMOS COMUNIDADES VIVAS (1 PED. 2,4-10)

QUADRO SINÓTICO

TRIÊNIO 2026-2029

2026-27 - ALICERÇADOS EM CRISTO | 2027-28 - SOMOS PEDRAS VIVAS | 2028-29 - A IGREJA, CASA PARA TODOS

	ANÚNCIO	LITURGIA	CARIDADE	COMUNIDADE	SACRAMENT.	ESPIRITUAL	TEXTO
2026-27	- implementar novo itinerário: DF com famílias	- valorizar o Domingo: ADAP'S	- cuidar o idosos e docentes: grupos de visitantes	- assembleias sinodais paroquiais ou interparquiais	- sacramentos da iniciação: preparação e celebração	- palavra	- parábola sementeador (Mateus 13)
2027-28	- implementar novo itinerário: IVC	- formação de ministérios laicais	- valorizar e apoiar IPSS'S, Misericórdias	- implementar Conselhos Paroquiais Pastoral	- sacramentos do serviço: ordem e matrimônio	- vocação	- parábola Bom Pastor (João 10)
2028-29	- catequese de jovens e adultos; anúncio digital	- diaconado permanente	- acolhimento de imigrantes, emigrantes e turistas	- reorganização pastoral: unidades pastorais	- sacramentos da cura: unção e reconciliação	- missão	- sermão da Montanha (Mat. 5-7)

SIGLAS: ADAP'S - Assembleias Dominicais na Ausência do Presbítero; DF - Despertar da Fé; IPSS'S - Instituições Particulares de Solidariedade Social; IVC - Iniciação à Vida Cristã

I. ENQUADRAMENTO

Ao longo dos últimos quatro anos, a nossa diocese envolveu-se no processo sinodal em sinergia com a Igreja universal (Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão) procurando desenvolver a escuta e o diálogo num clima de abertura ao Espírito Santo. Foram abordados muitos temas, levantadas questões e identificados vários desafios, próprios do tempo em que vivemos. As sínteses elaboradas, nas várias etapas, manifestam a riqueza do percurso realizado.

Cabe-nos agora acolher e valorizar as propostas e compreendê-las na reflexão geral sobre a natureza da Igreja e sobre o seu futuro, assumindo cada vez mais o estilo sinodal como prática concreta.

A experiência vivida demonstrou, antes de mais, o estreito vínculo que une a sinodalidade vivida ao anúncio e ao testemunho do Evangelho no mundo de hoje. A escuta recíproca — praticada com o método da «conversação no Espírito» — e o exercício de uma corresponsabilidade diferenciada dos crentes em Cristo (cf. DFS 26.36.77.89) levaram a reconhecer na sinodalidade uma verdadeira profecia social para o nosso tempo (cf. DFS 47-48).

Num primeiro balanço, detetamos luzes e sombras. Por um lado, sente-se a adesão de muitas pessoas e grupos gerando um novo ambiente eclesial com sinais positivos de abertura, entusiasmo e confiança. Por outro lado, temos de reconhecer que a fé na nossa sociedade, já não se pode dar por garantida. Não se trata apenas de uma crise de valores ou de práticas religiosas. O caminho sinodal revelou algo de mais estrutural:

- A fé e o Evangelho já não permeiam a vida quotidiana das pessoas, nem mesmo daqueles que ainda frequentam as nossas comunidades.
- A transmissão da fé já não pode ser confiada a dinâmicas espontâneas: a família, a escola e a cultura já não transmitem



automaticamente a fé cristã.

- Muitos jovens e adultos afastam-se da vida comunitária; os recursos humanos das paróquias vão-se esgotando; o tecido comunitário manifesta fragilidades.
- Algumas formas de catequese e iniciação já não são adequadas, sobretudo com os jovens e com os adultos.

Perante este cenário, que devemos fazer? É a pergunta mais natural. Há 25 anos, São João Paulo II, respondia assim:

Interrogamo-nos animados de confiante otimismo, embora sem subestimar os problemas. Certamente não nos move a esperança ingénua de que possa haver uma fórmula mágica para os grandes desafios do nosso tempo; não será uma fórmula a salvar-nos, mas uma Pessoa, e a certeza que Ela nos infunde: Eu estarei convosco!

Sendo assim, não se trata de inventar um « programa novo ». O programa já existe: é o mesmo de sempre, expresso no Evangelho e na Tradição viva. Concentra-se, em última análise, no próprio Cristo, que temos de conhecer, amar, imitar, para n'Ele viver a vida trinitária e com Ele transformar a história até à sua plenitude na Jerusalém celeste. É um programa que não muda com a variação dos tempos e das culturas, embora se tenha em conta o tempo e a cultura para um diálogo verdadeiro e uma comunicação eficaz. (1)



Muito recentemente, Leão XIV recordou a necessidade de construir a partir da pedra angular que é Cristo:

Naturalmente, somos chamados a ser realistas e sabemos que, nas comunidades paroquiais e na vida de uma diocese, há muitas urgências e compromissos que exigem presença e múltiplas atividades. Porém, trata-se de reconduzir tudo ao centro, de construir sempre a partir da pedra angular, de impedir que as nossas ações se revelem dispersivas, centradas exclusivamente em nós próprios e nos nossos esforços. Dado que o centro é Cristo, todos bebemos desta única fonte, submetendo os nossos esforços ao discernimento que deriva da sua luz, da sua Palavra. Assim, fazemos crescer uma Igreja na qual caminhamos juntos, capaz de se renovar sem se dividir, onde todos se reconhecem irmãos e trabalham com alegria ao serviço do Reino de Deus. (2)

Este é o grande desafio: regressar ao essencial, a Jesus Cristo redentor. O plano pastoral diocesano representa, portanto, um instrumento pastoral, um quadro de referência, um enquadramento para a compreensão dos percursos que a nossa Igreja Diocesana é chamada a trilhar para responder à identidade e à missão próprias de cada comunidade contemplada no mistério de Cristo.



II. INSPIRAÇÃO BÍBLICA

Aproximando-vos dele (Cristo), pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus, também vós - como pedras vivas - entraís na construção de um edifício espiritual, em função de um sacerdócio santo, cujo fim é oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. Por isso se diz na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida, preciosa; quem crer nela não será confundido.

(...) Vós, porém, sois linhagem escolhida, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido em propriedade, a fim de proclamardes as maravilhas daquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável; a vós que outrora não éreis um povo, mas sois agora povo de Deus, vós que não tínheis alcançado misericórdia e agora alcançastes misericórdia (1Ped 2, 4-6. 9-10).

O plano pastoral do próximo triénio segue, como esboço, um documento do Novo Testamento, a Primeira Carta de Pedro.

O trecho acima reproduzido é muito famoso e é citado 13 vezes nos documentos do Concílio Vaticano II. Ilustra o fundamento do sacerdócio santo de todos os fiéis em Jesus Cristo, a sua raiz batismal, a sua natureza eclesial e o seu objetivo espiritual. Na Igreja, tudo se orienta para fazer crescer a vida dos cristãos como culto espiritual.

Para compreender esta linguagem, importa destacar que Pedro, no início desta carta, descreve o «apelo à santidade» fundamentado no novo nascimento (1,13-25) e, precisamente no nosso trecho, convida a construir sobre o alicerce estável de Cristo (2,1-10).



1. O contexto da Primeira Carta de Pedro

O Apóstolo escreve uma carta cativante e de rara beleza, que exerceu um fascínio sobre muitas gerações cristãs.

Os seus destinatários vivem nas províncias romanas da zona central da Ásia Menor (atual Turquia). De origem judaica e já evangelizados por Paulo e pela Igreja de Jerusalém, estes cristãos constituem uma minoria que vive num ambiente hostil. O objetivo da carta é exortar, instruir e encorajar estes crentes em dificuldades a «permanecerem firmes» acalentando uma vigorosa esperança.

Três aspetos fundamentais definem a situação dos destinatários: estão em contraste com a sociedade que os rodeia, a conversão mudou o seu estilo de vida e enfrentam as perguntas de sempre: por que razão os bons sofrem? Por que razão Deus nos põe à prova? Onde está Deus em todas as incertezas da vida?

«Confessai Cristo como Senhor, sempre dispostos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la peça» (1 Pe 3,15): este é o tema central da carta. É dirigido a todos os crentes, independentemente das suas tarefas e funções. Simplesmente por serem crentes, podem e devem tornar-se testemunhas da esperança viva. Este adjetivo percorre toda a carta como um fio de ouro. Se não tivermos uma fé viva que tenha encontrado pessoalmente o Senhor vivo e aguarde o seu regresso, como podemos dar razão, aqui e agora, da esperança viva? Este é o desafio que temos pela frente para os próximos anos.

2. A relação entre Cristo e a Igreja

Esta carta de Pedro visa apresentar a história, a paixão e a ressurreição de Cristo como fonte de «esperança viva» (εἰς ἐλπίδα ζωῆς: 1Pe 1,3). No segundo capítulo, onde se encontra o nosso texto, sublinha a transição de Jesus para os crentes, de Cristo para a Igreja. A Igreja assenta na pedra angular que é Cristo e é concebida como um templo santo, um edifício espiritual, composto de pedras



vivas que são os cristãos. Nela, celebra-se o culto espiritual, a vida dos crentes na caridade agradável a Deus.

Através de imagens significativas, o Apóstolo esclarece como Jesus é a pedra angular da Igreja e como a Igreja é gerada por Cristo.

2.1. A metáfora da construção

Utilizando a imagem da construção, Pedro fundamenta a estreita relação entre Cristo, a «pedra viva», e nós, que somos moldados como «pedras vivas».

A relação entre Jesus e os crentes, entre Cristo e a sua comunidade de pedras vivas, é imaginada como uma grande catedral (construção de um templo espiritual), na qual se exerce um sacerdócio santo que oferece sacrifícios espirituais agradáveis a Deus.

Tudo começa com a escolha do fundamento sobre o qual se pode edificar. Cristo é a pedra viva, a rocha segura, que é preciso escolher: mesmo que seja rejeitada pelos homens, continua a ser preciosa aos olhos de Deus. Repare-se no belo jogo de significados: é Pedro a falar, ele que é a rocha sobre a qual a Igreja é edificada; mas, ele remete para a pedra angular que é Cristo; sem essa pedra angular, a Igreja é construída sobre a areia. Pedro e os apóstolos são o sinal visível dessa unidade, enquanto Cristo é o alicerce real do templo espiritual.

Sobre Jesus, a pedra/rocha viva, também nós, como «pedras vivas», devemos deixar-nos edificar (por Deus), como «casa espiritual». A casa espiritual é construída como um templo de pessoas. É a obra de Deus que exige que nos deixemos continuamente alicerçar e moldar sobre o fundamento que é Cristo. É então indicado o objetivo desta casa/templo: para um sacerdócio santo. O culto antigo deu lugar ao novo templo e ao novo sacerdócio : a Igreja oferece sacrifícios espirituais agradáveis a Deus. O serviço sacerdotal requer que se exerça um sacrifício



espiritual (2,5) com a proclamação da Palavra (2,9). Todo o povo de Deus é sacerdotal.

A metáfora da construção enriquece a transição de Cristo para a Igreja com três elementos: o alicerce, a construção e a ação.

Em primeiro lugar, o alicerce é Cristo, a pedra viva. O Apóstolo exorta-nos à fidelidade à pedra angular: esta fidelidade baseia-se numa escolha, que é simultaneamente crítica e positiva, crítica porque a pedra angular é «rejeitada pelos homens», positiva porque é «escolhida e preciosa perante Deus». É preciso aproximar-se Dele, procurá-Lo, amá-Lo, segui-Lo, escolhê-Lo sempre como o centro, como Aquele que está acima de tudo e que está presente entre nós como motivo real da vida em plenitude. Nas nossas comunidades e na relação entre elas, deve emergir que a razão da nossa esperança é o Senhor.

Em segundo lugar, a edificação. Assim como Cristo foi escolhido por Deus como pedra angular, também nós somos escolhidos, eleitos. A eleição do crente não significa uma seleção, um privilégio em detrimento dos outros. O único privilégio que o cristão conhece é o do serviço e da missão em favor dos outros. Depois, «somos edificados» como «pedras vivas». Entrar na Igreja é um dom: somos chamados, escolhidos e, tal como a pedra, que é um material inerte e amorfo, somos peneirados, desbastados, moldados e esculpidos para sermos encaixados e combinados com o objetivo de construir um edifício espiritual. O «desejo de comunidade» que hoje atravessa a nossa sociedade individualista não é apenas um «estar bem juntos», mas sobretudo «caminhar em direção ao bem» e «fazer o bem»; na verdade, deve construir um edifício espiritual, uma grande catedral do espírito. (3) Podemos dizer que as nossas comunidades são tão variadas e dinâmicas como as pedras de uma grande catedral?

O «edifício espiritual» que devemos construir é a Igreja das pessoas, é a casa de todos, mas este «todos» não indica um número genérico, mas sim um conjunto harmonioso de pedras vivas diversas, que amam, rezam e esperam. Comunidade convocada



para ser enviada. Não um grupo de eleitos ou por terem afinidades eletivas, mas uma assembleia daqueles que experimentaram a misericórdia para transmitir ternura e caridade.

Em terceiro lugar, é preciso definir bem a ação: a ação pastoral equivale a um sacerdócio santo para oferecer sacrifícios espirituais. Não é apenas o lugar, uma comunidade de pessoas, mas também a ação, a vida espiritual das comunidades, que é decisiva. O templo espiritual destina-se a um sacerdócio santo que oferece sacrifícios espirituais. Com uma precisão essencial: esse sacerdócio e esses sacrifícios espirituais não dizem respeito tanto às «coisas» espirituais, mas são toda a vida humana vivida como «culto espiritual».

Não se vai à igreja para celebrar o culto e depois traduzi-lo na vida. Isso já separou o que está originalmente unido: a vida humana, a de todos, não pode ser vivida dignamente sem laços e sem ritos. A vida no amor e na caridade, a vida de comunhão, a vida humana digna de ser vivida, é feita de laços e de ritos. (4) Torna-se «vida no Espírito», se esses laços e esses ritos se deixarem tocar pela graça do Senhor, pela sua presença que se oferece a si mesmo por nós. A vida torna-se culto «espiritual» (vida de comunhão e caridade) se for animada e tocada pelo culto «ritual», pelo dom da Páscoa de Jesus (presente na sua Palavra, na sua Eucaristia e nos Sacramentos). Os sacrifícios espirituais precisam do sacrifício ritual. Esta é a Igreja de Jesus.

2.2. A metáfora da história da salvação

Uma outra imagem remete para a história da salvação. Após a explicação bíblica (vv. 6-8) sobre Jesus, a pedra angular, escolhida e preciosa, motivo de tropeço para quem não acredita, mas de honra para quem acredita, o autor passa, no v. 9, à metáfora histórico-salvífica do (novo) povo de Deus. Todos os termos que provêm do Antigo Testamento para descrever Israel são agora dirigidos a nós (vós sois), ao novo povo eleito: «vós sois linhagem



escolhida, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido em propriedade, a fim de proclamardes as maravilhas daquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável».

As características do novo povo são quatro: linhagem escolhida, porque se enraíza em Jesus, que é a pedra escolhida; sacerdócio régio, pois o sacerdócio santo é agora o «sacerdócio real», ou seja, pertencente ao reino de Deus, a forma de testemunho do povo sacerdotal; nação santa, pois a santidade pertence aos crentes em virtude da eleição que os envia ao mundo como testemunhas, onde devem anunciar a sua singular pertença a Deus; povo (por Deus) adquirido: é o título que designa os crentes como uma propriedade especial de Deus, libertados por meio da redenção no seu precioso sangue. As quatro características do povo cristão são ativas e dinâmicas.

Através do poliedro das qualidades que constituem a Igreja, o novo povo de Deus tem uma missão única e um objetivo missionário: para que proclameis as obras maravilhosas daquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável. O que os crentes devem anunciar são as ações e as obras maravilhosas de Deus, que os fez passar das trevas do homem velho para a luz resplandecente do homem novo.

Todos os cristãos são testemunhas e a Igreja é testemunho. O cristão na Igreja e a Igreja nos cristãos têm a única missão de anunciar as obras maravilhosas de Deus (*mirabilia Dei*): falar de Jesus ressuscitado e oferecê-lo aos outros na sua própria língua. Esta é a obra maravilhosa de Deus. Este é o novo Pentecostes, esta é a ação do Espírito Santo, este é o milagre das línguas. Não se trata de visões estranhas nem de revelações privadas, mas da capacidade tipicamente cristã, que sabe fazer memória da singularidade da vida de Jesus na história plural das pessoas, dos povos e das culturas. Por isso, o cristão é «memória espiritual»: «memória» porque torna Jesus presente no hoje, «espiritual» porque o faz com um saber e um agir que assume a língua e os costumes, a cultura e as tradições, as questões e os desejos do seu próprio tempo.



Os santos, ao longo dos dois mil anos de cristianismo, tornaram-se, para muitos contemporâneos, fragmentos do Quinto Evangelho, relato vivo do povo santo que atravessa o tempo. A Igreja caminha na história apenas se consentir ser animada pelo Espírito, apenas se se deixar renovar no seu seio como Igreja geradora, edificante e espiritual.

Concluindo, o texto aqui citado e comentado, é uma inspiração para os desafios que a nossa Igreja diocesana enfrenta. Para manter vivo esse foco, sugerimos que toda a Primeira Carta de Pedro possa ser refletida, em jeito de lectio divina, nos grupos paroquiais, nos arciprestados e nos movimentos.



III. UM PLANO PARA TRÊS ANOS

A visão global do plano pastoral 2026/29 está indicada, de modo sintético, no quadro sinótico (cf. p.8). Para uma leitura mais compreensiva, acrescentamos algumas notas explicativas.

1. Trata-se de um itinerário dinâmico que conserva uma linha unitária: Cristo (no seio da Trindade) é o alicerce, o fundamento, o centro no qual assenta a nossa fé e toda a vida da Igreja (primeiro ano); somos pedras vivas da Igreja de Cristo, ancorados nesse alicerce (segundo ano); a Igreja, feita de pedras vivas, alicerçada em Cristo torna-se uma casa para todos (terceiro ano). Os vários elementos remetem continuamente uns para os outros.

2. As prioridades figuram em sete colunas. Três usam a denominação clássica de anúncio, liturgia e caridade. Como lembrava Bento XVI, “a natureza íntima da Igreja exprime-se num tríptico de dever: anúncio da Palavra de Deus (kerygma-martyria-didaché), celebração dos sacramentos (leiturgia), serviço da caridade (diakonia). Esses são deveres que se reclamam mutuamente, não podendo um ser separado dos outros”.

Acrescentamos comunidade, para salientar as dinâmicas comunitárias e sinodais que devemos desenvolver; sacramentos, porque estes sendo próprios da liturgia, necessitam de uma redobrada atenção, preparação catequética e concertação mais assertiva; espiritualidade, uma atenção específica que deve ser transversal a todas as atividades; finalmente, refere-se um texto bíblico de referência para cada ano pastoral.

Tendo surgido, em grande medida, nas várias assembleias sinodais, estas prioridades são desafios que devemos enfrentar juntos nesse mesmo espírito.(5)



3. Finalmente, este plano é de orientação geral. Como tal, é uma base para que cada paróquia e arciprestado elabore o seu próprio plano, mais concreto, que tenha em conta a realidade em que vive, os seus recursos e necessidades.



IV. PLANO DO ANO PASTORAL DE 2026-2027

Todo aquele que escuta estas minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, engrossaram os rios, sopraram os ventos contra aquela casa; mas não caiu, porque estava fundada sobre a rocha.

Porém, todo aquele que escuta estas minhas palavras e não as põe em prática poderá comparar-se ao insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, engrossaram os rios, sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se, e grande foi a sua ruína.

(Mt 7,24-27)

1. Alicerçados em Cristo

Este trecho do Evangelho de Mateus expressa, de uma forma simples e clara, o essencial: construir sobre a rocha significa, acima de tudo, construir sobre Cristo e com Cristo. Trata-se de ouvir Jesus e cumprir as suas palavras, ou antes, a sua Palavra que ele, verdadeiro semeador, lança nos nossos corações, esperando que sejam terra boa e fecunda.

Ao longo deste ano pastoral, sugerimos a meditação profunda da parábola do Semeador (Mt 13, 1-23) que nos ajudará a perceber a importância fulcral da Palavra de Deus que tem o seu ápice na pessoa de Jesus Cristo — o Verbo encarnado. A comunidade cristã vive desta Palavra, nutrindo-se dela para a evangelização. A Sagrada Escritura é proclamada na Eucaristia, é o centro da catequese e é o alimento espiritual e guia da atuação dos cristãos. Práticas como a Lectio Divina (leitura orante) ajudam os fiéis a escutar Deus no dia a dia.

Alicerçados em Cristo é o lema que nos guia. Em boa verdade, nas palavras de Bento XVI, o grande alicerce é o seu amor crucificado que, do alto da cruz, estende os braços para repetir por toda a eternidade: «Dou a minha vida por ti, homem, porque te amo». Assim, aprenderemos a fundamentar na Sua vontade todos



os nossos desejos, expectativas, sonhos e projetos. Porque quem aposta tudo no amor crucificado do Verbo Encarnado, mesmo nas provações e tempestades, não pode perder.

Na Primeira Carta aos Coríntios, São Paulo, ao falar do caminho do povo eleito através do deserto, explica que «todos beberam... de uma rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo» (1 Cor 10, 4). É precisamente essa presença, viva e fiel, a presença na obra da criação, a presença na Palavra de Deus e na Eucaristia, na comunidade dos crentes e em cada homem redimido pelo seu Sangue, essa presença é a fonte inesgotável da força humana.

«Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Abismo nada poderão contra ela» (Mt 16, 18). Se Cristo, a Rocha, a pedra viva e preciosa, chama ao seu apóstolo «Pedra», isso significa que Ele quer que Pedro, e com ele toda a Igreja, seja o sinal visível do único Salvador e Senhor. Assim, aprenderemos a construir a nossa vida na Igreja e com a Igreja.

2. Prioridades pastorais

Como se pode ver na sinopse do triénio pastoral, para o ano pastoral de 2026/2027, indica-se apenas uma prioridade em cada área, de acordo com o quadro seguinte:

ANÚNCIO	LITURGIA	CARIDADE
1- Implementar novo itinerário: Despertar da fé com as famílias	2- Valorizar o Domingo: ADAP'S	3- Cuidar de idosos e doentes: grupos de visitantes



COMUNIDADE	SACRAMENTOS	ESPIRITUALIDADE
4- Assembleias sinodais paroquiais ou interparoquiais	5- Sacramentos da iniciação: preparação e celebração	6- Palavra de Deus

De modo sucinto, explanamos cada uma destas prioridades:

1. Implementar o novo itinerário de Despertar da Fé (DF), envolvendo ativamente as famílias.

Em abril de 2022, a Conferência Episcopal Portuguesa aprovou o “Itinerário de iniciação à vida cristã das crianças e dos adolescentes com as famílias” (IVC) que passou a ser o novo referencial para a catequese em Portugal.

O referido documento (cf. nº 19) destaca a importância do despertar da fé: “este primeiro tempo consta de um acompanhamento das famílias nos primeiros anos de vida dos filhos, por parte da comunidade cristã, proporcionando-lhes experiências de primeiro anúncio”.

Dos dois percursos previstos, durante este ano, será implementado o primeiro, “correspondente a um despertar na família em estreita relação com o nascimento dos filhos, a recordação do seu Batismo e a celebração do Matrimónio. Pretende acompanhar as famílias com filhos até aos seis anos e decorre na paróquia”. Para tal, existe já um recurso próprio, o “Livro da Família”.

A implementação do itinerário de Despertar da Fé, de acordo com as orientações do Secretariado Diocesano da Educação Cristã, vai implicar uma sensibilização dos párocos e das comunidades e, em particular um investimento na formação dos catequistas (pedagogia do primeiro anúncio, a linguagem simbólica e o acompanhamento das famílias e das crianças).



2. Redescobrir a beleza do Domingo, promovendo as Assembleias Dominicais na Ausência do Presbítero (ADAP) e fortalecendo a vida litúrgica das comunidades.

O Domingo é o centro da fé cristã, celebrado como o "Dia do Senhor" por marcar a Ressurreição de Jesus Cristo. É a Páscoa semanal dos cristãos.

A Carta Apostólica *Dies Domini* escrita pelo Papa João Paulo II em 1998, é o documento magisterial mais profundo sobre o assunto. Aprofunda o significado do domingo desde a criação, passando pela ressurreição, até à dimensão do descanso cristão e da solidariedade.

Vinte anos antes, a Conferência Episcopal Portuguesa publicou a "Instrução Pastoral sobre o Domingo e sua celebração" (9 de Junho de 1978).

Devido à escassez de sacerdotes, cada vez mais, existe a impossibilidade prática da celebração eucarística dominical em muitas comunidades. Por isso, a Igreja tem proposto e sugerido que se recorram a formas que permitam a vivência cristã do domingo, com celebrações apropriadas, presididas por diáconos, religiosos ou leigos.

Já o Concílio previa essa possibilidade: "Promova-se a celebração da Palavra de Deus nas vigílias das festas mais solenes, em alguns dias feriais do Advento e da Quaresma e nos Domingos e dias de festa, especialmente onde não houver sacerdote; neste caso, será um diácono, ou outra pessoa idónea delegada pelo bispo, a dirigir a celebração." (SC 35,4)

Nesse sentido, a Congregação do Culto Divino publicou o "Diretório para as celebrações dominicais na ausência do Presbítero" (2 de Junho de 1988).

Importa cuidar bem da liturgia, honrando a nossa história diocesana, que há cem anos deu um sinal efetivo com a realização



do Congresso Litúrgico. O Secretariado Diocesano da Liturgia oferece vários tipos de formação.

Cada arciprestado avaliará sobre a oportunidade de preparar leigos para dirigir celebrações dominicais. Tais pessoas necessitam de uma formação adequada e de um mandato oficial, segundo as orientações da Igreja.

3. Cuidar com proximidade dos idosos e dos doentes, criando redes de visitantes e fortalecendo a pastoral da caridade.

A prática da caridade faz parte da essência da fé cristã e o seu testemunho deve ter expressão pessoal e comunitária.

O Papa Leão XIV, exorta-nos em *Dilex Te*: o programa de caridade na primeira comunidade cristã não derivava de análises ou projetos, mas diretamente do exemplo de Jesus, das próprias palavras do Evangelho. Que as nossas comunidades, provadas pela dor, descubram também a força da solidariedade que nasce da fé. E que, ao servir os irmãos feridos, possamos reconhecer o Senhor que continua a nos dizer: “Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes (cf. Mt 25,40).”

Perante o número de pessoas idosas que vivem em situação de solidão e vulnerabilidade ou de doença, um grupo informal de Visitadores de Doentes e/ou Pessoas Idosas poderá ser uma boa resposta paroquial. As equipas, com preparação adequada, visitam os doentes e idosos, habitualmente de forma domiciliária ou em lares, para lhes fazer companhia, escutá-los e confortá-los na sua solidão. Os Secretariados diocesanos da pastoral social e da saúde poderão oferecer ajuda na formação de tais pessoas que deverão estar concertadas com os Ministros Extraordinários da Comunhão.



4. Consolidar uma Igreja sinodal, através de Assembleias Paroquiais e Interparoquiais de escuta, participação e discernimento.

De acordo com as orientações da Equipe Sinodal, o processo em curso prevê que até ao final de 2026, se realizem as assembleias paroquiais e interparoquiais.

Trata-se de um momento decisivo para a implementação da sinodalidade.

5. Valorizar os sacramentos da iniciação cristã, garantindo uma preparação cuidada e uma celebração digna, no respeito pelas normas da Igreja.

A Igreja na fidelidade ao mandato de Jesus de anunciar o Evangelho e fazer discípulos de todas as nações deve criar as condições adequadas para a iniciação cristã das crianças recém-nascidas, das crianças que frequentam a catequese, dos jovens e dos adultos, dada a diversidade de situações nos tempos atuais.

O objetivo de toda a iniciação cristã é fazer cristãos que, movidos pela fé em Jesus Cristo, assumam, por um lado, a sua condição de pertença à Igreja, Povo de Deus e, por outro, a missão de ser no meio do mundo, sal, fermento e luz. Neste sentido, o mais importante em todo o processo da iniciação cristã é o encontro pessoal com Cristo: um encontro que seduza, apaixone e mobilize a totalidade da pessoa.

Todos os procedimentos inerentes aos três sacramentos de iniciação (Batismo, Confirmação e Eucaristia) não devem perder de vista estes princípios.

Isso pressupõe grande capacidade de acolhimento dos pastores, respeito e compreensão pela situação de cada pessoa ou família, qualidade nos encontros preparatórios e na catequese e a sua celebração participada e consciente.

As exigências normativas previstas nos documentos da



diocese e da Igreja universal são uma ajuda e uma segurança para todos. Não as respeitar, é faltar à caridade.

6. Fomentar a leitura e o estudo da Palavra de Deus

A Palavra de Deus é o pão quotidiano, que regenera e alimenta ininterruptamente o caminho eclesial. «A Igreja tem o seu fundamento na Palavra de Deus, nasce e vive dela. Ao longo de todos os séculos da sua história, o Povo de Deus encontrou sempre nela a sua força, e também hoje a comunidade eclesial cresce na escuta, na celebração e no estudo da Palavra de Deus» (VD 3). O primado desta Palavra coloca toda a Igreja numa atitude de «escuta com devoção» (DV 1). Modelo do Povo de Deus é Maria, a Virgem da escuta, que «guardava todas estas palavras, meditando-as em seu coração» (Lc 2,19).

Diretório para a Catequese, 283

Durante este ano pastoral, deveremos cuidar da espiritualidade centrada na Palavra de Deus, no seu conhecimento e interiorização de modo que se torne alimento sólido e a base para a vida espiritual e moral.

A formação bíblica dos leitores, cantores e catequistas é uma dimensão essencial. Além disso, para todos os cristãos vale a máxima atribuída a São Jerónimo: “Ignorar as Escrituras é ignorar o próprio Cristo”.

Nesse sentido, sugerimos às paróquias (trabalhando em cooperação dentro de cada arciprestado) que realizem cursos bíblicos e se faça a iniciação à leitura orante da Bíblia (*Lectio Divina*). O Centro Católico de Cultura está vocacionado para este tipo de formação.

Outras iniciativas podem ser valiosas para encontros de oração e reflexão alargada: leitura seguida de um livro da Bíblia; o Evangelho de Domingo; rezar as Liturgia das Horas...

Para que haja uma Bíblia em cada casa, garantir a sua distribuição (ou oferta, se possível) aquando da preparação de



noivos, no Batismo, nas Festas da Catequese, no Domingo da Palavra de Deus.

O Secretariados diocesanos (Educação Cristã, Liturgia e Família), em sintonia com a Equipa de Comunicação, podem divulgar materiais e propostas de qualidade à atenção das famílias, sobretudo em ocasiões especiais e nos tempos fortes da liturgia.

(1) JOÃO PAULO II, «*Novo millennio ineunte*». Carta Apostólica ao Episcopado, ao clero e aos fiéis no final do Grande Jubileu do Ano 2000, 6 de janeiro de 2001, n. 29

(2) LEÃO XIV, *Visita Pastoral a Pavia: Celebração da Palavra e veneração das Relíquias de Santo Agostinho (Basílica de São Pedro em Ciel d'Oro, 20 de junho de 2026)*

(3) *Pode-se imaginar a construção de uma grande igreja: um arquiteto genial concebe o seu projeto, um grupo incontável de pessoas (especialistas, artesãos, simples trabalhadores, cada um com a sua tarefa, todos a participar na única empreitada) deve colaborar em conjunto para que surjam as catedrais brancas do gótico e as esplêndidas basílicas do Renascimento. Ninguém se queixa da sua tarefa, todos participam na única paixão que é a construção do templo sagrado. Nenhuma pedra pensa que é uma peça inútil, só porque não se ergue na flecha da catedral. Até os degraus da entrada são importantes para conduzir ao centro do templo sagrado, tal como os ornamentos dos capitéis tornam resplandecente a narrativa do edifício espiritual. Cada «pedra viva» tem o seu lugar: quem está junto à entrada pode facilitar o acesso, quem está no pórtico faz a transição do profano para o sagrado, quem está na nave acolhe a vida das pessoas, quem está no presbitério faz passar o santo, quem está na abside vislumbra o olhar de Cristo, que abençoa e é criador de todas as coisas. A arquitetura do templo narra a vida da Igreja que reúne homens e mulheres em comunhão e os envia em missão.*

(4) *Veja-se o famoso diálogo da raposa e do príncipezinho relatado em Antoine de SAINT-EXUPÉRY, O pequeno príncipe, UFAC, 2016, p.55:*

– *Teria sido melhor voltares à mesma hora, disse a raposa. Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso ritos.*

– *Que é um rito? perguntou o príncipezinho.*

– *É uma coisa muito esquecida também, disse a raposa. É o que faz com que um dia seja diferente dos outros dias; uma hora, das outras horas.*

(5) BENTO XVI, *Deus caritas est* (25 de dezembro de 2005), 25.





PRIORIDADES PASTORAIS PARA A DIOCESE DE VILA REAL A PARTIR DAS ASSEMBLEIAS SINODAIS ARCIPESTRAIS - 2026

As Assembleias Sinodais Arciprestais da Diocese de Vila Real, realizadas ao longo de 2026, constituíram um amplo processo de escuta, oração, discernimento e participação, envolvendo 441 leigos, 44 sacerdotes e oito religiosas, representando a diversidade das comunidades da Diocese. Mais do que um conjunto de encontros de consulta, este percurso permitiu experimentar um modo novo de caminhar juntos, reforçando a consciência de que a sinodalidade constitui um elemento essencial da identidade da Igreja e um caminho permanente de comunhão, participação e missão.

Ao longo das oito assembleias foram identificados desafios, esperanças e propostas que revelam uma Diocese viva, consciente das mudanças do tempo presente e disponível para renovar a sua ação evangelizadora. Da reflexão desenvolvida emergiram nove grandes prioridades pastorais, que exprimem as principais interpelações recolhidas durante este processo de escuta e discernimento comunitário.

Estas prioridades não pretendem esgotar a riqueza da reflexão realizada, mas oferecem um horizonte comum para orientar o discernimento e a ação pastoral da Diocese nos próximos anos.

1. Consolidar uma cultura sinodal

Em primeiro lugar, destacou-se a necessidade de consolidar uma verdadeira cultura sinodal, fazendo da escuta, do diálogo, do discernimento comunitário e da corresponsabilidade práticas habituais da vida eclesial. As comunidades manifestaram o desejo de que as assembleias realizadas não constituam uma experiência isolada, mas o início de um estilo permanente de participação, decisão conjunta e avaliação pastoral.

Esta cultura sinodal exige uma autêntica conversão pastoral,



capaz de favorecer relações mais fraternas, maior confiança entre os diversos membros do Povo de Deus e uma participação efetiva de todos na missão da Igreja. Para isso, será importante criar oportunidades regulares de encontro, discernimento e planeamento pastoral conjunto, fortalecendo a comunhão entre paróquias, arceparquias e Diocese.

2. Reforçar a participação dos leigos e promover os ministérios laicais

Foi igualmente sublinhada a importância de reforçar a participação dos leigos, reconhecendo que todos os batizados são corresponsáveis pela missão da Igreja. Neste contexto, valorizou-se o contributo das mulheres, a renovação dos agentes pastorais e a promoção de uma relação de maior confiança e colaboração entre sacerdotes e leigos.

Foi também amplamente reconhecida a necessidade de promover os ministérios laicais, designadamente de catequistas, leitores, acólitos e outros serviços pastorais que respondam às necessidades concretas das comunidades. A valorização dos diversos carismas e a instituição progressiva destes ministérios poderão contribuir para uma Igreja mais participativa, corresponsável e missionária.

3. Investir na formação permanente

Outra prioridade amplamente reconhecida foi o investimento na formação permanente. A Diocese é chamada a proporcionar percursos consistentes de formação bíblica, teológica, litúrgica, espiritual e pastoral destinados a sacerdotes, diáconos, consagrados e leigos, bem como a catequistas, membros dos conselhos, movimentos e restantes agentes pastorais.

Foi igualmente salientada a necessidade de investir na formação de adultos, jovens e famílias, promovendo uma verdadeira cultura vocacional e favorecendo uma fé mais



consciente, madura e comprometida. Esta formação deverá assumir um caráter contínuo, articulando o aprofundamento da fé com a capacitação para o serviço pastoral e para a missão evangelizadora.

4. Renovar a pastoral juvenil e familiar

A reflexão evidenciou ainda a urgência de renovar a pastoral juvenil e familiar. As comunidades manifestaram preocupação com o afastamento de muitos jovens da vida da Igreja e defenderam uma pastoral mais próxima, participativa e missionária, capaz de favorecer o acompanhamento pessoal, o protagonismo juvenil e uma maior integração dos jovens nas comunidades cristãs.

Do mesmo modo, considerou-se essencial apoiar as famílias nas diferentes etapas da vida, fortalecendo o seu papel como primeiras educadoras da fé e acompanhando-as nos desafios próprios do contexto atual. A criação de percursos de primeiro anúncio, de acompanhamento espiritual e de integração na vida comunitária poderá constituir um instrumento privilegiado para revitalizar a pastoral juvenil e familiar.

5. Melhorar a comunicação e fortalecer o trabalho em rede

Um outro eixo importante prende-se com a necessidade de melhorar a comunicação e fortalecer o trabalho em rede. Foi reconhecida a importância de criar canais de comunicação mais eficazes entre a Diocese, os arciprestados, as paróquias e os diferentes serviços pastorais, recorrendo também às plataformas digitais para facilitar a circulação da informação e dar maior visibilidade às iniciativas desenvolvidas.

Simultaneamente, defendeu-se uma maior colaboração entre comunidades e organismos diocesanos, potenciando a partilha de recursos, experiências e boas práticas. Uma comunicação mais eficaz contribuirá para reforçar o sentido de pertença à Diocese, favorecer a cooperação entre os diversos agentes pastorais e colocar os meios de comunicação ao serviço da evangelização e da comunhão.



6. Renovar as estruturas de participação

As assembleias evidenciaram também a necessidade de renovar as estruturas de participação, de modo a tornar a corresponsabilidade uma realidade cada vez mais presente na vida das comunidades. Neste sentido, foi amplamente defendida a criação ou revitalização dos Conselhos Pastorais Paroquiais, bem como a elaboração participada dos planos pastorais, envolvendo sacerdotes, leigos, movimentos e restantes agentes pastorais no discernimento e na definição das prioridades da ação evangelizadora.

Estas estruturas deverão afirmar-se como verdadeiros espaços de escuta, discernimento comunitário, planeamento e avaliação pastoral. Mais do que organismos consultivos, são chamadas a favorecer uma cultura de participação, promovendo o diálogo, a corresponsabilidade e o compromisso de todos na missão da Igreja.

7. Construir comunidades mais acolhedoras e missionárias

A construção de comunidades mais acolhedoras e missionárias surgiu igualmente como uma prioridade. Os participantes defenderam uma Igreja mais próxima das pessoas, capaz de acolher, escutar, acompanhar e integrar todos, particularmente os mais frágeis, através do reforço da pastoral da proximidade, da pastoral social, da qualidade das celebrações litúrgicas e da dinamização de iniciativas missionárias que levem o Evangelho aos diferentes ambientes da sociedade.

Neste contexto, sublinhou-se igualmente a necessidade de redescobrir e valorizar o domingo como o coração da vida cristã e da comunidade. Mais do que multiplicar celebrações, importa



favorecer uma vivência mais profunda, consciente e participada da Eucaristia dominical, reconhecendo nela a fonte e o cume da vida da Igreja e o principal momento de encontro da comunidade cristã. Salientou-se, por isso, a importância de promover assembleias dominicais verdadeiramente significativas, acolhedoras e participadas, capazes de expressar a unidade do Povo de Deus, fortalecer os laços comunitários, suscitar um renovado sentido de pertença e alimentar o dinamismo missionário das comunidades.

8. Promover a unidade e diversidade na fidelidade à missão

Foi ainda salientada a importância de promover uma maior unidade pastoral em toda a Diocese, harmonizando critérios na catequese, na celebração dos sacramentos e na ação evangelizadora, sem perder de vista a riqueza e a diversidade das diferentes comunidades. A criação de projetos comuns entre paróquias, o fortalecimento da identidade diocesana e uma maior articulação entre os diversos organismos pastorais foram identificados como instrumentos fundamentais para responder aos desafios atuais.

Neste contexto, a criação e consolidação das futuras Unidades Pastorais assumem particular relevância. A escuta realizada evidenciou a necessidade de avançar, de forma gradual e prudente, para esta reorganização pastoral, não apenas como resposta à diminuição do número de sacerdotes, mas sobretudo como uma oportunidade para fortalecer a comunhão entre comunidades, favorecer a partilha de recursos humanos e pastorais e desenvolver uma ação evangelizadora mais coordenada.

As futuras Unidades Pastorais poderão tornar-se verdadeiros laboratórios de sinodalidade. Preservando a identidade própria de cada paróquia, favorecerão o planejamento pastoral conjunto, a formação comum dos agentes, a celebração partilhada da fé, a coordenação das iniciativas missionárias e caritativas e uma colaboração mais estreita entre comunidades. Importa, contudo, recordar que a unidade pastoral não significa



uniformidade. A comunhão eclesial cresce precisamente quando reconhece e valoriza a diversidade dos carismas, das tradições e das experiências presentes nas diferentes comunidades, colocando-as ao serviço de um único projeto evangelizador.

9. Promover uma cultura de transparência e boa governação

Por último, as comunidades manifestaram o desejo de aprofundar uma cultura de transparência e boa governação, baseada na prestação de contas, na gestão responsável dos recursos e na participação efetiva dos Conselhos Pastorais e dos Conselhos para os Assuntos Económicos. Foi igualmente reconhecida a importância de promover processos de planeamento, acompanhamento e avaliação da ação pastoral, garantindo uma maior corresponsabilidade na tomada de decisões.

Uma governação participativa, transparente e responsável contribuirá para reforçar a confiança dos fiéis, favorecer uma utilização criteriosa dos recursos disponíveis e consolidar a credibilidade da Igreja. A avaliação periódica das iniciativas pastorais permitirá, igualmente, identificar boas práticas, corrigir fragilidades e fortalecer o dinamismo missionário da Diocese.

Conclusão

O processo sinodal revelou uma Diocese viva, rica em pessoas, comunidades e experiências de fé. Ficou patente a generosidade dos participantes, a dedicação de numerosos agentes pastorais e a existência de muitas boas práticas que testemunham a ação do Espírito Santo nas comunidades. A escuta realizada permitiu reconhecer não apenas os desafios que se colocam à missão da Igreja, mas também os muitos sinais de esperança presentes na vida das paróquias, movimentos e serviços diocesanos.

As Assembleias Sinodais Arciprestais constituíram, por isso,



um verdadeiro ponto de partida para a renovação pastoral da Diocese de Vila Real. O desafio que agora se coloca consiste em transformar a riqueza da escuta realizada em opções pastorais concretas, capazes de consolidar uma Igreja cada vez mais sinodal, missionária, acolhedora, corresponsável e próxima das pessoas.

Neste horizonte, tornou-se igualmente evidente a necessidade de dar continuidade ao caminho sinodal iniciado. A sinodalidade não pode ser entendida como um acontecimento pontual, mas como um processo permanente de escuta, discernimento, participação e conversão pastoral. Será importante manter espaços regulares de encontro, avaliação e planeamento conjunto, para que a comunhão, a participação e a missão se afirmem cada vez mais como o estilo permanente de ser Igreja na Diocese de Vila Real.

Nota

Este documento apresenta apenas um resumo das principais conclusões das Assembleias Sinodais Arciprestais. A Síntese das Assembleias Sinodais Arciprestais, com o desenvolvimento integral da reflexão, das propostas pastorais e dos contributos apresentados pelas comunidades, encontra-se publicada no sítio oficial da Diocese de Vila Real, podendo aí ser consultada na íntegra.

A Equipa Sinodal







Calendarização

Setembro '26

- 1 – Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação
- 5 – Dia da Caridade
- 6 – FESTA NO SANTUÁRIO DE N.^a SR.^a DA GRAÇA, Mondim de Basto, 10h
- 7-11 – Retiro do Clero, Avesadas (V. CLERO)
- 12 – Assembleia Plenária do Secretariado Nacional do MCC, Fátima
- 12 – Peregrinação Mariana ao Santuário de Fátima (MCC)
- 15-18 – VII Semana de Formação Cáritas, Évora
- 27 – Eucaristia da Festa das Vindimas (Peso da Régua, Douro)

Outubro '26

- 5 – Dia Diocesano do Catequista (SDEC)
- 5 – Escola Diocesana (MCC)
- 10 – Início do Semestre (CCC)
- 10 – Formação para candidatos ao diocesano permanente
- 17-18 – Jornadas Nacionais de Catequistas, Fátima (SDEC)
- 22 – REUNIÃO DE ARCIPRESTES
- 23 – REUNIÃO DE SECRETARIADOS
- 23 – II Encontro de Formação para Comissões Fabriqueiras (Centro II)



- 24 – III Encontro Nacional Cáritas Jovem, Fátima
- 24 – Início da Peregrinação da réplica da Cruz JMJ Lisboa 2023 pelos arciprestados (JUV)
- 24 – Encontro Arciprestal de Catequistas (Terra Fria, SDEC)
- 25 – Encontro/Formação de Catequistas (Douro I)
- 28 – CONSELHO PRESBITERAL
- 30 – Encontro Arciprestal de Catequistas (Centro I, SDEC)
- 31 – CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL
- 31 – Encontro Arciprestal de Catequistas (Douro I, SDEC)

Novembro '26

- 1 – SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS, Sé, 12h
- 2 – COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS, Sé, 18h30
- 2 – Escola Diocesana (MCC)
- 5 – Recoleção do Clero, Casa do Clero, Vila Real (V. CLERO)
- 12-15 – 40º Cursilho de Homens (MCC)
- 16 – Dia Mundial dos Pobres
- Lançamento da Operação “10 Milhões de Estrelas – Um Gesto pela Paz”
- 19-25 – 29º Cursilho de Senhoras (MCC)
- 21 – Encontro Nacional dos Assistentes da Cáritas, Fátima
- 21 – Jornada Mundial da Juventude, com vigília na Sé e passagem da réplica da Cruz JMJ (JUV)
- 22 – SOLENIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO



UNIVERSO, Sé, 12h

22-23 – Conselho Geral da Cáritas

24 – ANIVERSÁRIO DA DEDICAÇÃO DA IGREJA CATEDRAL, Sé, 18H30

Dezembro '26

3 – Recolção do Clero, Casa do Clero, Vila Real (V. CLERO)

7 – Escola Diocesana (MCC)

8 – SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA, Sé, 12h

12 – Encontro Arciprestal de Catequistas (Douro II, SDEC)

25 – SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR: MISSA DA NOITE, Sé, 00h

25 – SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR: MISSA DO DIA, Sé, 12h

27 – Festa da Sagrada Família (SDPF)

Janeiro '27

1 – Dia Mundial da Paz

1 – SOLENIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, Sé, 12h

3 – SOLENIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR, Sé, 12h

4 – Escola Diocesana (MCC)

6 – BODAS DE PRATA EPISCOPAIS DE S. E. R. DOM AMÂNCIO JOSÉ TOMÁS - BISPO EMÉRITO DE VILA REAL

7 – Jornadas Pastorais do Clero, Casa do Clero, Vila Real (V. CLERO)



- 9 – Assembleia Sinodal Nacional, Fátima
- 9 – Ceia de Reis (MCC)
- 15 – Serão Arciprestal de Formação (Cerva, Baixo Tâmega)
- 16 – Encontro Arciprestal de Catequistas (Terra Quente, SDEC)
- 17 – Dia Mensal Oficinas Oração e Vida, Centro Paroquial da Sé
- 17 – Encontro/Formação de Leitores (Douro I)
- 22 – Serão Arciprestal de Formação, (Cerva, Baixo Tâmega)
- 23 – Conclusão do Semestre (CCC)
- 25-29 – Retiro do Clero, Sameiro (V. CLERO)
- 29 – Serão Arciprestal de Formação, (Cerva, Baixo Tâmega)
- 30 – Encontro/Formação de Acólitos (Douro I)

Fevereiro '27

- 1 – Escola Diocesana (MCC)
- 2 – FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR, DIA DO CONSAGRADO, Sé, 18h30
- 5 – Serão Arciprestal de Formação (Cerva, Baixo Tâmega)
- 6 – Assembleia Sinodal
- 10 – QUARTA-FEIRA DE CINZAS, Sé, 18h30
- 11 – EUCARISTIA E BENÇÃO DOS DOENTES NO SANTUÁRIO DA SENHORA DE LURDES, 15h
- 20 – Encontro Arciprestal de Catequistas (Alto Tâmega, SDEC)
- 20 – Retiro para Candidatos ao Diaconado permanente
- 21 – Dia Mensal Oficinas Oração e Vida, Centro Paroquial da Sé



21-28 – Semana Nacional da Cáritas

Março '27

- 1 – Escola Diocesana (MCC)
- 4 – Recoleção do Clero, Casa do Clero, Vila Real (V. CLERO)
- 6 – Início do Semestre (CCC)
- 19 – SOLENIDADE DE S. JOSÉ, ESPOSO DA VIRGEM SANTA MARIA
(ANIVERSÁRIO DA ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE D. ANTÓNIO AUGUSTO
DE OLIVEIRA AZEVEDO), Sé, 18h30
- 19 – Dia do Pai
- 21 – Domingo de Ramos na Paixão do Senhor: Benção dos Ramos,
Igreja da Misericórdia, 11h30, Eucaristia, Sé
- 21 – Dia Mensal Oficinas Oração e Vida, Centro Paroquial da Sé
- 25 – QUINTA-FEIRA SANTA: MISSA CRISMAL, Sé, 10h
- 26 – SEXTA-FEIRA SANTA: CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR, Sé,
15h
- 27 – SÁBADO SANTO: VIGÍLIA PASCAL NA NOITE SANTA, Sé, 21h30
- 28 – DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR, Sé, 12h

Abril '27

- 5 – Escola Diocesana (MCC)
- 10 – XVII Encontro Arciprestal para Catequistas, Alijó (Douro II)
- 11 – Encontro Arciprestal de Catequistas (Baixo Tâmega, SDEC)



- 18 – Dia Mensal Oficinas Oração e Vida, Centro Paroquial da Sé
- 18 – Encontro/Formação de Comissões Fabriqueiras (Douro I)
- 18 – Encontro Arciprestal de Catequistas (Centro II, SDEC)
- 20 – ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DA DIOCESE, Sé, 18h30
- 23 – Encontros de Preparação para o Matrimónio, Vila Real (CPM)
- 24 – Dia Diocesano da Juventude (JUV)
- 30 – Encontros de Preparação para o Matrimónio, Vila Real (CPM)

Maio '27

- 1 – Missa de Bênção das Pastas (JUV)
- 1 – Participação no encontro Nacional de Acólitos, Fátima
- 2 – Dia da Mãe (SDPF)
- 2 – Encontros de Preparação para Matrimónio (Douro I)
- 3 – Escola Diocesana (MCC)
- 6 – Recoleção do Clero, Casa do Clero, Vila Real (V. CLERO)
- 7 – Encontros de Preparação para Matrimónio (CPM)
- 8 – ANIVERSÁRIO DA ELEIÇÃO DO PAPA LEÃO XIV, Sé, 18h30
- 9 – Encontros de Preparação para o Matrimónio (Douro I)
- 14 – Encontros de Preparação para Matrimónio (CPM)
- 15 – VIGÍLIA DE PENTECOSTES, com administração do Sacramento da Confirmação, Igreja Paroquial de Godim (Peso da Régua), 17h
- 16 – SOLENIDADE DE PENTECOSTES, com administração do Sacramento da Confirmação, Igreja Matriz de Chaves, 10h
- 16 – SOLENIDADE DE PENTECOSTES, com administração do



Sacramento da Confirmação, Igreja da Nossa Senhora da Conceição (Vila Real), 15h

16 – Dia Mensal Oficinas Oração e Vida, Centro Paroquial da Sé

16 – Encontros de Preparação para Matrimónio (Douro I)

21 – Encontros de Preparação para Matrimónio, Vila Real (CPM)

22 – Encerramento dos Encontros de Preparação para o Matrimónio, Vila Real (CPM)

23 – Encontros de Preparação para Matrimónio (Douro I)

25 – REUNIÃO DE SECRETARIADOS

26 – REUNIÃO DE ARCIPRESTES

27 – SOLENIDADE DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO, com Missa e Procissão Eucarística, Sé, 17h

30 – Peregrinação ao Santuário de N^a. Sr^a. do Viso (Douro I)

30 – Peregrinação ao Santuário de N^a. Sr^a. da Graça (Baixo Tâmega)

Junho '27

3 – Jornadas Pastorais do Clero, Casa do Clero, Vila Real (V. CLERO)

4 – SOLENIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Dia de Oração pela Santificação dos Sacerdotes), Sé, 18h30

6 – DIA DA FAMÍLIA DIOCESANA

7 – Escola Diocesana (MCC)

9 – CONSELHO PRESBITERAL

12 – CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL

12 – Conclusão do Semestre (CCC)



20 – Dia Mensal Oficinas Oração e Vida, Centro Paroquial da Sé

26 – Encontro dos candidatos ao diaconado permanente

Julho '27

4 – ORDENAÇÕES, Sé, 17h

18 – MEMÓRIA DE S. BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES, Sé, 18h30

18 – Dia Mensal Oficinas Oração e Vida, Centro Paroquial da Sé

25 – Dia dos Avós e dos Idosos (SDPF)

29 - 2 de agosto – Dia nas Dioceses da JMJ Seul 2027

agosto '27

3- 8 – Jornada Mundial da Juventude Seul 2027

Siglário

CCC = Centro Católico de Cultura

CPM = Centro de Preparação para o Matrimónio

JUV = Secretariado Diocesano da Juventude, Universidade e Vocações

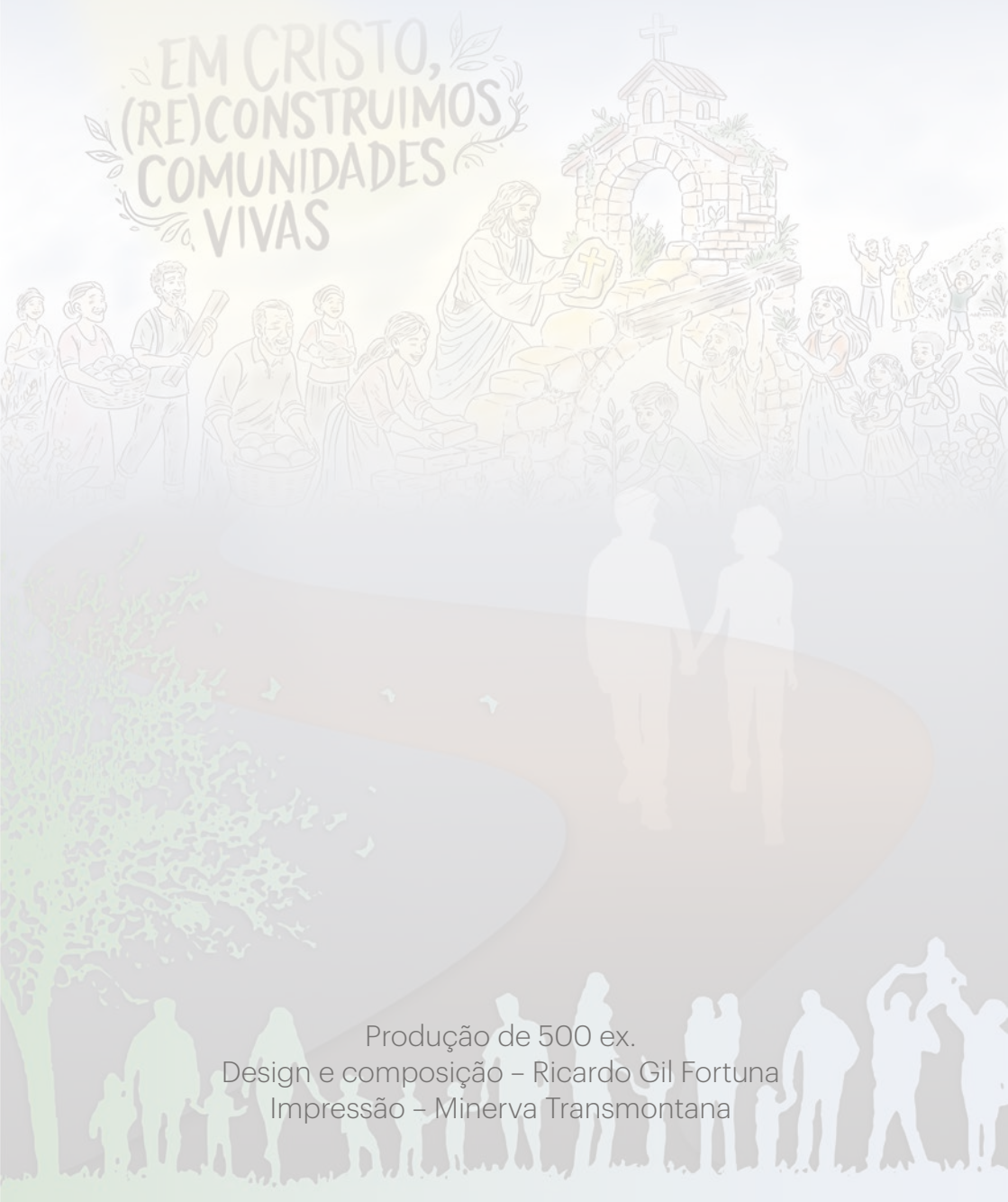
MCC = Movimento dos Cursilhos de Cristandade

SDEC = Secretariado Diocesano da Educação Cristã

SDPF = Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar

V. CLERO = Vigararia Episcopal do Clero

EM CRISTO, (RE)CONSTRUIMOS COMUNIDADES VIVAS



Produção de 500 ex.

Design e composição – Ricardo Gil Fortuna

Impressão – Minerva Transmontana

EM CRISTO, (RE)CONSTRUIMOS COMUNIDADES VIVAS

